

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL I
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA



ADUTORA DE CATARINA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL I
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ADUTORA DE CATARINA.

FORTALEZA

AGOSTO – 2005

INDICE

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – METODOLOGIA DE TRABALHO	6
3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL DIVULGAÇÃO.....	9
3.2 – PALESTRAS	9
3.2.1 – Apresentação do Projeto	9
3.2.1.1 – Município de Catarina.....	9
3.2.1.2 – Distrito de São Gonçalo.....	10
3.2.2 – Educação Ambiental	10
3.2.2.1 – Município de Catarina.....	10
3.2.2.2 – Distrito de São Gonçalo.....	11
4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	14
5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	17
6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	19

ANEXOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: BUNNER/SPOTS

PROGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TEXTOS DISTRIBUÍDOS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1 – APRESENTAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado, constitui-se no Relatório Parcial I, contendo as atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de **01 a 31 de julho de 2005**, no município de **Catarina** e no Distrito de **São Gonçalo**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações serão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Inicialmente serão descritas as atividades previstas nos Termos de Referência, objeto deste contrato.

A etapa seguinte descreve as atividades complementares, indispensáveis ao desenvolvimento do processo de Educação Ambiental e Sanitária, sobretudo no que se refere as ações de mobilização que um trabalho dessa natureza requer.

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia apresentada no Projeto de Educação Ambiental e Sanitária está fundamentado nos princípios básicos de mobilização e participação cidadã.

Quem atua na área de educação ambiental conhece as dificuldades das pessoas perceberem as causas e conseqüências referentes a ação antrópica no meio ambiente, dentre as quais podemos destacar: a concepção de que os recursos naturais são infinitos; sua relação cotidiana com o meio ambiente e a sensação de impotência para a solução dos problemas.

A complexidade da questão, requer a discussão e implementação de processos educativos que possibilitem às pessoas adquirir conhecimentos, bem como tomar decisões e adotar procedimentos que interfiram positivamente na relação com o meio ambiente. O homem precisa ser visto na sua totalidade, em suas relações com o mundo e sua intervenção sobre ele e fazendo parte deste mundo, não à parte.

Para tanto, entendemos a mobilização como a atividade vitalizadora do processo de capacitação e participação.

Vale ressaltar as palavras de Nísia Wernek, quando afirma que “mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um projeto comum, sob a interpretação e um sentido também compartilhado”.

Participar ou não de um processo de mobilização é um ato de escolha. Por isso se diz convocar, porque participação é um ato de liberdade. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de promover e construir mudanças.

A mobilização deve tocar a emoção das pessoas e ser capaz de despertar o interesse, o desejo e a consciência da necessidade de mudança, de participar, tomar parte, pensar coletivo.

Sabe-se que todo processo educativo é lento e implica em compromissos e parcerias relacionadas diretamente com o exercício da cidadania, em mediação de interesses e conflitos, assim como, em mudanças de hábitos.

Por se tratar de uma ação contínua, requer um conhecimento e interação com a realidade local, respeito a diversidade cultural e as peculiaridades de cada região, e sobretudo a capacidade de diálogo entre os diversos atores envolvidos.

A estratégia básica adotada para estimular o envolvimento da população, foi a criação do Grupo de Acompanhamento e Participação Popular – GAPP, composto por representantes das instituições públicas, associações, Comitês de Bacia, lideranças locais, igreja, etc.

Esse grupo é um canal de articulação entre a população e a equipe social da KL, e está sendo capacitado para atuar como multiplicadores, e dar continuidade ao processo de Educação Ambiental e Sanitária, após a conclusão da obra.

Neste contexto, a metodologia utilizada para realização das atividades, envolve contatos, onde são aprofundados os conhecimentos socio-ambientais e também prestados esclarecimentos sobre a obra, e sobretudo, discussões sobre os problemas ambientais e as possíveis alternativas de soluções.

A distribuição de convites, geralmente é feita de forma pessoal, sendo mais uma oportunidade de diálogo. As palestras têm sido realizadas através de apresentação tipo slide desk, dinâmicas participativas, leituras de textos, etc., e forte participação da comunidade, nos questionamentos, complementações e observações.

Do mesmo modo, o material informativo e educativo tem sido elaborado com base nos princípios anteriormente descritos e nas informações obtidas junto a população beneficiária da obra.

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL DIVULGAÇÃO

No que se refere ao material de divulgação, durante o mês de julho foi priorizada a produção de bunnens e spots (modelos em anexo), e a discussão do conteúdo dos folders.

O material foi elaborado em conformidade com os Termos de Referência, no que se refere as especificações e a quantidade produzida, e foi submetido à aprovação da Secretaria dos Recursos Hídricos e da Empresa MCI.

A divulgação realizada teve como principais objetivos a divulgação da obra e o convite para a população participar das reuniões para Apresentação do Projeto.

O meio de comunicação utilizado foi “carro de som”, tendo sido realizada durante 02 (dois) dias.

3.2 – PALESTRAS

3.2.1 – Apresentação do Projeto

3.2.1.1 – Município de Catarina

A palestra para Apresentação do Projeto foi realizada no dia 29 de julho de 2005, no CRAS – Centro de Referência e Assistência Social do município de Catarina, contando com 53 (cinquenta e três) participantes, entre autoridades, técnicos, representante do Comitê de Bacia, lideranças, membros do GAPP e a comunidade. A reunião foi desenvolvida conforme a pauta estabelecida (anexo).

Inicialmente, o Prefeito ressaltou a importância da obra para o município, como uma das maiores conquistas para a comunidade, uma vez que vai melhorar as condições de saúde da população. Ressaltou que todo o povo de Catarina vai ganhar muito com a obra e com o trabalho de Educação Ambiental.

Após as apresentações dos técnicos da KL, um representante do GAPP, ressaltou a importância do trabalho de Educação Ambiental, dos compromissos dos membros do GAPP e da participação da sociedade no acompanhamento e discussão das obras, e que a experiência seja repetida nas próximas obras que venham a acontecer no município.

3.2.1.2 – Distrito de São Gonçalo

A palestra para Apresentação do Projeto ocorreu no dia 29 de julho de 2005, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no distrito de São Gonçalo, contando com a presença de 39 (trinta e nove) participantes, entre autoridades, técnicos, lideranças, membros do GAPP e a comunidade.

A reunião foi desenvolvida conforme a pauta estabelecida (anexo).

Inicialmente, o vice prefeito destacou o grande benefício que a obra trará para a saúde da população e destacou, em nome do Prefeito, o total apoio a obra e ao trabalho de Educação Ambiental e Sanitária. Em seguida, a presidente da Câmara Municipal de Catarina, ressaltou a necessidade do maior envolvimento da comunidade com relação ao meio ambiente, sobretudo com a problemática ambiental que é a poluição do açude.

Após as apresentações dos técnicos da KL, um representante do GAPP, ressaltou a importância do trabalho de Educação Ambiental e Sanitária, dos compromissos dos membros do GAPP, do aprendizado e da necessidade da colaboração de todos.

3.2.2 – Educação Ambiental

3.2.2.1 – Município de Catarina

A palestra sobre Educação Ambiental ocorreu no dia 28 de julho de 2005, na Secretaria de Agricultura no município de Catarina, contando com a participação de 13 (treze) membros do GAPP.

O tema central da exposição foi: Educação Ambiental e Responsabilidade Social. A apresentação foi baseada na leitura e discussão de um texto referente ao tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Social.

Os principais aspectos destacados pelos participantes foram:

- O trabalho de educação ambiental é uma fonte inesgotável de conhecimento. E é preciso aprender também como repassar esse conhecimento para as pessoas, principalmente com exemplos de ações desenvolvidas no cotidiano;
- É fundamental ver a pessoa como um todo, em seus vários aspectos;

- É necessário que haja a participação da comunidade na busca de 03 (três) pilares: o desenvolvimento econômico viável, socialmente justo e ecologicamente correto;
- A importância da utilização dos meios de comunicação de massa, e principalmente os meios locais que têm credibilidade na comunidade (igreja, agentes de saúde, educação, etc.)

O secretário de Agricultura informou que estão adotando providências para a criação do CONDEMA e de um Departamento de Meio Ambiente, e ainda, que estão sendo desenvolvidas ações, relativas ao meio ambiente, através dos agentes rurais.

Após as discussões o técnico da CAGECE colocou a preocupação em relação ao açude Buenos Aires que abastece a sede do município. Segundo ele, o volume de água só oferece condições de abastecimento até outubro, e que o fato é de conhecimento dos órgãos responsáveis (prefeitura municipal, CAGECE e COGERH).

Manifestou também preocupação com relação ao fato do referido açude não ser gerenciado pela COGERH.

O grupo discutiu como encaminhar a discussão do problema e as alternativas de soluções.

Em seguida, a reunião foi encerrada com a leitura do texto “O Doutor Sabe das Coisas”.

3.2.2.2 – Distrito de São Gonçalo

A palestra sobre Educação Ambiental foi realizada no dia 29 de julho de 2005, na Escola de Ensino Fundamental contando com a participação de 09 (nove) membros do GAPP.

O tema central da exposição foi: Educação ambiental e Responsabilidade social. A apresentação foi baseada na leitura e discussão de um texto referente ao tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Social.

Os principais aspectos destacados pelos participantes foram:

- O processo de Educação Ambiental é lento porque envolve uma mudança de comportamento das pessoas;
- A necessidade de preservar o meio ambiente;



- A educação deve ser repassada através do exemplo;
- É preciso refletir a realidade local e buscar a igualdade de direitos e a união de todos.

A reunião foi encerrada com a leitura e comentários sobre o texto “O Doutor Sabe das Coisas”.

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Considerando o processo histórico de formação e organização da nossa sociedade, aliado ao descrédito na concretização das obras governamentais, e ainda que todo processo educativo é lento, a implementação do Projeto de Educação Sanitário e Ambiental requer uma mobilização constante, através de contatos formais e informais, reuniões, participação em eventos locais, etc.

O trabalho consiste em ações permanentes visando não apenas a participação da comunidade em eventos significativos como palestras, oficinas, etc., mas sobretudo, no envolvimento da população em atividades que impliquem em reflexões e conseqüentemente, em mudanças de comportamentos na relação individual e coletiva, com o meio ambiente.

Outro aspecto importante refere-se ao fortalecimento das parcerias e compromissos firmados com técnicos, lideranças e comunidades.

Nesse contexto, as atividades realizadas tiveram como objetivos:

- Aumentar a divulgação sobre o Projeto de Construção da Adutora/Educação Ambiental e Sanitária;
- Ampliar os conhecimentos sobre as localidades;
- Repassar conhecimentos e refletir sobre a situação ambiental do município.

Em, síntese, foram realizadas as seguintes atividades.

ATIVIDADES	QUANTIDADES	N.º DE PARTICIPANTES
Contatos com moradores	02	113
Mobilização para reunião	07	162
Reunião do GAPPs	03	31
Contato com agentes de saúde	03	06
Oficina com o GAPP	02	18
Contatos com membros do GAPP	05	49
Participação em eventos do município	05	-
Realização de Palestras no município	02	45
Registro fotográfico do lixão de Catarina e São Gonçalo e visita ao Matadouro existente	04	-

ATIVIDADES	QUANTIDADES	N.º DE PARTICIPANTES
Registro fotográfico do açude que abastece atualmente a localidade.	01	-

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

As palestras para Apresentação do Projeto, realizadas na sede do município de Catarina bem como no distrito de São Gonçalo, obtiveram resultados muito positivos, principalmente, no que se refere a:

- Participação do Prefeito, vice-prefeito, e outros membros da administração pública municipal, na reunião na sede do município, além de técnicos, vereadores, membros do Comitê de Bacia do Alto Jaguaribe, representantes de Associações e a população;
- O compromisso assumido publicamente pelo Prefeito, de prestar total apoio a obra e ao trabalho, e solicitar o apoio e a participação da população, que será a maior beneficiada com a obra; sendo essa a mesma postura do vice-prefeito, que participou da reunião realizada no distrito de São Gonçalo;
- O interesse de algumas pessoas em participar do GAPP e colaborar, de alguma forma, para melhorar a qualidade de vida do município/localidade onde moram;
- Parte de apoio do Poder Legislativo;
- A perspectiva do início da obra.

A avaliação dos membros do GAPP, relativas às palestras realizadas sobre Educação Ambiental, apresentam vários aspectos positivos, dentre os quais, destacam-se: a aquisição de novos conhecimentos; a percepção de que reflexão sobre o meio ambiente e a forma de melhor conviver com os recursos naturais envolve questões ligados à cidadania, igualdade de direitos, e a necessidade da participação de todos, na discussão dos problemas que a comunidade enfrenta e ainda a mudança de hábitos com relação ao mau uso dos recursos hídricos, principalmente agora, que vão receber água de boa qualidade.

No momento, a expectativa da população diz respeito ao início da obra.

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA



6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TORO A, José Roberto, Nísia Maria Duarte Wernek – Mobilização Social – “Um Modo de Construir a Democracia e a Participação. Brasília – Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos e Associação Brasileira de ensino Superior – ABEAS, UNICEF, 1997.

EDUCAÇÃO ambiental: curso básico a distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª Edição ampliada.

EDUCAÇÃO ambiental: curso básico a distância: educação e educação ambiental II. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª Edição ampliada.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE
RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA**



Água tratada e de boa qualidade em sua casa



CATARINA

SPOTS INFORMATIVO

Texto para divulgação

- Rádio - 02 dias (2 chamadas) para todo o município de Catarina

O governo do Estado do Ceará, através da Secretaria de Recursos Hídricos, está iniciando no município de Catarina a instalação de uma adutora de água tratada e de boa qualidade.

A Secretaria de Recursos Hídricos e a KL Engenharia, convidam as autoridades locais, os representantes das associações comunitárias, os formadores de opinião e o povo em geral, para a apresentação deste programa, que se realizará dia 29 de julho às 8:30 no Centro de Referência e Assistência Social – CRAS.

Participe, sua presença é importante para a realização deste evento.

- Carro de som – 02 dias (para a sede do município)



Programa de Educação Ambiental e Sanitária

Eventos

1 – Tipo de Evento: Palestra

2 – Objetivo: Apresentar e discutir o Projeto de Educação Ambiental e Sanitária e o Projeto Técnico referente a construção do sistema adutor.

3 – Público-Alvo: Gestores Municipais, lideranças e representantes dos usuários de água, comunidade.

4 – Local, data e horário:

Local: CRAS – Centro de Referência e Assistência Social de Catarina – Rua Osterno Feitosa Ferro s/n

Data: 29 de julho de 2005

Horário: 8:30 h

5 – Programação

1 – Abertura – Representante do Município

- Representante da SRH

2 – Apresentação do Projeto da Adutora – Técnico da KL

3 – Apresentação do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária

– Técnico da KL

– Representante do GAPP



Programa de Educação Ambiental e Sanitária

Eventos

1 – Tipo de Evento: Palestra

2 – Objetivo: Apresentar e discutir o Projeto de Educação Ambiental e Sanitária e o Projeto Técnico referente a construção do sistema adutor.

3 – Público-Alvo: Gestores Municipais, lideranças e representantes dos usuários de água, comunidade.

4 – Local, data e horário:

Local: Igreja Nossa Senhora Perpétuo Socorro – Rua José Gomes Carvalho
Rua José Gomes Carvalho – São Gonçalo

Data: 29 de julho de 2005

Horário: 14:00 h

5 – Programação

1 – Abertura – Representante do Município

- Representante da SRH

2 – Apresentação do Projeto da Adutora – Técnico da KL

3 – Apresentação do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária

– Técnico da KL

– Representante do GAPP

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Elisabete Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE: Caracaraí
EVENTO OU ATIVIDADE: apresentação do programa / obra

DATA: 25/07/85

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
	Francisco Samuel da Silva	BANCO DO BRASIL	GERENTE	R. João Farias dos Santos	35561238
	Francisco dos Reis de Souza	SEC. SEJULK	SECRETÁRIO	R. ADRIANO P. PEREIRA	
	Paulo Roberto da Silva	SEC. DES. AGRÁRIO	SECRETÁRIO	R. SAMPRETO, 422	35561619
	Francisco Alberto Pereira	EEF. Antonio Alves de Castro	Coordenador	Vila Esplanada	35563000
	Adelto Rodrigues de Araújo		Verificador	Rua Zumbango R. 120	35561204
	Elvise Melo de Abreu		Verificador	Rua Lichonizio n. 259	
	Eugênio Teodoro de Castro		VERTADOR	JOSÉ RODRIGUES P. NETO	35961537
	Ernesto Silva de Menezes	CAGECE	Vertador	Rua Alapiana n. 75	35561545
	Isidoro de Sousa de Albuquerque	Associação	ENC. DE MURTO	AV. KELITA 452	35561571
	JOSE MARIA DOS NOGUEIRA	Dep. Meio AMB	Elvise Rodrigues	Elvise Rodrigues - Alameda	
	JOHNATHAS ROBERTO DA SILVA		Vertador	R. José Tenório da Silva	35561579
	Maria Goretti Sampaio	USCERUBA	Previdente	R. OSC. R. BONFIM P. NETO	35561770
	Jose Alfeuir	COMERCIANTE	GERENTE	RUA: ANTE SPITÃO S/N.	35561787
	MARTINE A. RODRIGUES	EX. PREFEITO		RUA FLORESTA LARANJEIROS N. 80	35561118
	WALTER P. DA COSTA	FUNASA	AGENTE DE SAÚDE	SITIO SÃO BEATO	100
	Regina Praxe Coelho	SEC. DESENV. SOCIAL	Dona de Casa	R. Paulo Nazario	
	Emanda Pinheiro Rodrigues	PROPUTO	SECRETARIA	D. CEREQUEL DOMINGUI	3556-1595
	Juliana Lou				
	Ana Maria Martins Bandeira	Sec. Desenv. Social			
	Ana Glória de Araújo	Sec. Desenv. Social	Coordenadora PPD		3556-1584

REALIZAÇÃO:





GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

CEARA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisaldia Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Cotarina - Centro
EVENTO OU ATIVIDADE Reunião com o GAPP de Cotarina

DATA: 28/07/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	PAULO ROBERTO DA SILVA	SEC. DE DES AGRÁRIO	SECRETÁRIO	AV. SÃO BENTO, 422	35561619
02	JOSÉ EMILIO NOBUEIRA	4	Técnico MA	R. José Fúmine de Se. As	35561579
03	Diacene Cristina J. Sampaio	Ginêmio Estudantil	Presidente	R. Acopiara, 36	35561188
04	Antonia Nery de Souza	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	Assimada São Bento	-
05	Renildo G. Fábregas	Secretaria de Abastecimento	Agente de Saúde	Casa 14, 1100	35561142
06	Patrícia Mendonça Alencar	VISITANTE			
07	Roberta Mendes Faria	Grupos - Tec. Saúde	Pároquia	R. At. Lúcio, 435	35561284
08	Agente Socioeconômica	CEARH	ENC: ENC:	Assimada São Bento - 435	35561377
09	Antonia Cristina Alves de Oliveira	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	AVENIDA SÃO BENTO 499	35561276
10	MAÍLLA FOLLOS SAMPAIO	Vereadora	Presidente	R. JON. Rodrigues Benício Neto	35561278
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					

REALIZAÇÃO:



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisaldes Maria
CIDADE/COMUNIDADE Catarina - São Gonçalo
EVENTO OU ATIVIDADE apresentação do programa / obra

DATA: 29/07/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Expedita Nunez de Lima		Agente Saúde	Bitão Cajazeira	
02	Antonia gomes ferreira		Agente Saúde	São Gonçalo	
03	Paula Luana Ribeiro		Agente de Saúde	Sítio Jaceá de Carmo	
04	Lucas Gomes de Brito	Prefeitura	Viz - Póster	São Gonçalo	
05	Antonia Patrícia Neta		A.C.S	São Gonçalo	3556-11-39
06	Marciana Elói da Silva		A.C.S	São Gonçalo	
07	Dilva Beate da Silva			São Gonçalo	
08	Raimundo Agostinho Pereira	Secretaria de Saúde	Téc. Enfermagem	São Gonçalo	
09	Antonio Manoel de S. Silva		Macilheiro	São Gonçalo	
10	Antonio Fabio Pereira		A.C.S	São Gonçalo	
11	Antonio Reginaldo Pereira	Prefeitura	Apicultor	Sítio João da Água	
12	Luiza Duarte de Lima		A.C.S	São Gonçalo	
13	Adilson Luiz de Lencastre		estudante	São Gonçalo	
14	Stranislav Gombastanbka	Prefeitura	responsável	São Gonçalo	
15	Jaqui Paula Carmelo Gomes				
16	Silviana Moreira de Souza				
17	Wesley Sudulane Gombastanbka				
18					
19					
20					
21					
22					

REALIZAÇÃO:

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elzalda Maria Gomes DATA: 07/07/05
CIDADE/COMUNIDADE Catarina-le / comunidade de São Gonçalo
EVENTO OU ATIVIDADE OFICINA COM O GAPP (grupo de acompanhamentos e Participação Popular).

nr	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Dilma Leite Da Silva	Secretaria da Saúde	Felicitação	São Gonçalo	
02	Maria Edineide P. Cavallho	Secretaria Educacao	Coordenadora	São Gonçalo	
03	Maria Gomes S. Sampaio	PRESIDENTE	PREMUNIONA	CATARINA	35561270
04	Antonia Dantas G. Cavallho	ASSISTORIA EDUCACAO		SÃO GONÇALO	
05	Maria Pereira A. Ting		Operário	São Gonçalo	
06	Marciana Otói da Silva	Secretaria de Saúde	Dir. de Gerencia	São Gonçalo	
07	Márcia Elvete de Farias	Secretaria de Saúde	Dir. de Engenharia	São Gonçalo	
08	Paula Leal G. de Oliveira	PROFESSORA	Vice = Pedagogo	São Gonçalo	35561139
09	Roberto Paul. F. Mendes	PROFESSOR	PROFESSOR	São Gonçalo	
10	Roberto Carlos G. Bezerra	PROFESSOR	PROFESSOR	São Gonçalo	
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					

REALIZAÇÃO:



KLENGENHARIA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

CEARA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TECNICO RESPONSÁVEL Elivalda Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Catarina - ce
PUNTO OU ATIVIDADE Atividade sobre convivência (tarde)

DATA: 13/07/05

	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Francisca Rodrigues				
02	Rosa Maria da Silva				
03	Maria Brígido				
04	Subsidiária Alina Medeiros				
05	Antonia Maria da Siqueira				
06	Marcelo dos Reis Felinto				
07	Antoninista M. de Deus				
08	Jose Elias				
09	Antônio João				
10	Francisca Gomes				
11	Plácido Moreira				
12	Adelmo Aguiar				
13	Maria Helena				
14	Francisca Costa				
15	Antônio Gomes				
16	Monica Gomes				
17	Antônio Lino				
18	Porquês Lobato				
19	Porquês Lobato				
20	Porquês Lobato				
21	Porquês Lobato				
22	Porquês Lobato				

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

TEXTOS DISTRIBUÍDOS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

6. TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL

No âmbito da Rio-92 se realiza o *Fórum Global*, um importante evento paralelo organizado pelas ONGs, e que, pela primeira vez, permite a participação da sociedade civil nacional e internacional em um acontecimento desta natureza.

Este evento assinala o avanço da sociedade civil organizada e sua preocupação com as questões ambientais, marcando uma ampla participação de diferentes entidades (ONGs, universidades, organizações sindicais, entre outras) do mundo, que defendem seu direito de ter voz nas decisões governamentais, que implicam na construção do futuro da humanidade.

Na área da Educação Ambiental, as diversas organizações elaboraram, durante uma semana de discussões, e aprovaram o "*Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*", que posteriormente orientará as ações da sociedade civil organizada nos anos seguintes a Rio-92.

Este tratado explicita os princípios e as características da Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável, com ênfase nas ações não formais, e sustenta em sua introdução:

"Este Tratado, assim como a educação, é um processo dinâmico em permanente construção. Deve portanto propiciar a reflexão, o debate e a sua própria modificação. Nós, signatários, pessoas de todas as partes do mundo, comprometidos com a proteção da vida na Terra, reconhecemos o papel central da educação na formação de valores e na ação social. Nos

comprometemos com o processo educativo transformador através do envolvimento pessoal, de nossas comunidades e nações para criar sociedades sustentáveis e eqüitativas. Assim, tentamos trazer novas esperanças e vida para nosso pequeno, tumultuado, mas ainda assim, belo planeta."

Sustenta ainda que a Educação Ambiental é um processo de permanente construção para a busca das sociedades sustentáveis e eqüitativas. Analisa a crise global de valores e a necessidade de transformações humanas e sociais para a formação de sociedades justas e ecologicamente equilibradas, capazes de manter entre si relações de interdependência respeitando as diversidades culturais. Para isto é necessário que sejam assumidos compromissos e responsabilidades individuais e coletivas, tanto nos níveis locais como nos planetários. Faz crítica ao modelo de civilização vigente e indica a necessidade de compreender a natureza sistêmica das crises que ameaçam a vida no planeta.

"As causas primárias de problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superconsumo para uns e subconsumo e falta de condições para produzir por parte da grande maioria".

Assinala a importância da participação comunitária no planejamento e implementação de alternativas de desenvolvimento econômico e social, diferentes das que vêm sendo implementadas por parte dos governos, que apresentam como consequência os resultados de degradação da natureza, extinção das espécies, perda de biodiversidade e pobreza extrema.

"Consideramos que a educação ambiental deve gerar com urgência mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida".

Estabelece 16 princípios de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, orientadoras das ações. Segue abaixo a síntese destes princípios:

Princípios 1 a 3

É um processo de construção no qual todos somos aprendizes e educadores. A educação é um direito das pessoas. Ela tem como base o pensamento crítico e a inovação educativa e como finalidade a transformação individual e coletiva. Propicia a construção da sociedade visando a formação de cidadãos com consciência local e planetária, capazes de respeitar a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

Princípios 4 a 6

Não é neutra, é de fato um ato político, baseado em valores para a qualidade de vida e para a preservação do meio ambiente. Estimula a solidariedade, a igualdade de direitos, o respeito aos direitos humanos, a democracia e a interação entre os povos.

Princípios 7 a 10

Se baseia numa perspectiva sistêmica e trata das questões globais críticas, analisando suas causas e inter-relações, considerando os contextos sociais e históricos específicos. Propõe-se a facilitar a cooperação nos processos de decisão, reconhecendo, recuperando e valorizando as culturas indígenas e tradicionais, superando os enfoques etnocêntricos. Promove a participação democrática das comunidades, a fim de que realizem a condução de seus próprios destinos.

Procure no seu município as ONGs existentes e se elas divulgam o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis.

Princípios 11 a 13

Valoriza as diversas formas do conhecimento tanto científico quanto popular e sua apropriação por parte da sociedade em seu conjunto. Deve preparar as pessoas para trabalhar conflitos, promover o diálogo e a cooperação entre indivíduos e instituições a fim de atender as necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, crença, etc.

Princípio 14

Requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu compromisso com todos os setores sociais, transformando-se num canal privilegiado de divulgação de informações para a sociedade e, na medida do possível, um instrumento da educação desta sociedade.

Princípios 15 e 16

Deve integrar conhecimentos, atitudes e valores que permitam desenvolver uma consciência ética em relação a todas as formas de vida no planeta.

O documento desenvolve também um Plano de Ação para todas as instituições que o assinam, que, entre outras propostas, afirma:

- Transformar este tratado em um instrumento de divulgação e compreensão da Educação Ambiental Formal e Não-formal nos processos de construção de sociedades sustentáveis.
- Estabelecer relações com os outros documentos produzidos na Rio-92.
- Trabalhar os princípios do tratado a partir das realidades locais e suas conexões com as globais.
- Incentivar a produção de conhecimentos, metodologias e práticas em Educação Ambiental e sua inserção em todos os espaços educativos e para todas as idades.
- Incentivar o compromisso dos meios de comunicação de massa com a educação ambiental das comunidades.
- Promover a capacitação dos professores e gestores ambientais de modo coerente com os novos valores ambientais, estimulando uma ética para a vida.
- Exigir que os governos destinem parte de sua dotação orçamentária à educação ambiental.
- Divulgar conhecimentos e tecnologias sustentáveis.
- Apoiar as associações de produtores e consumidores, e redes de comercialização ecologicamente responsáveis.

- Promover a compreensão dos hábitos consumistas atuando para transformar os sistemas que os sustentam e ao mesmo tempo promover a mudança de nossas próprias práticas de consumo.
- Sensibilizar as comunidades para incentivar sua participação na gestão do ambiente. Buscar alternativas de autogestão de desenvolvimento para a melhoria da qualidade de vida.
- Estabelecer relações de parceria entre as ONGs, OGS, movimentos sociais, sindicatos e as agências internacionais das Nações Unidas, em nível nacional, regional e internacional, para definir as prioridades e financiar as ações de Educação Ambiental.
- Promover a criação de redes nacionais, regionais e mundiais, no Norte e no Sul para a realização de ações conjuntas em áreas como: dívida externa, paz, contaminação, direitos humanos, aquecimento global, crescimento da população, entre outros.
- Reconhecer as diversas culturas, erradicar o racismo, a discriminação sexual e outros preconceitos.
- Mobilizar as universidades e outros centros de educação superior para a criação de centros interdisciplinares de educação ambiental e investigação ambiental.
- Estabelecer critérios para a aprovação de projetos de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, discutindo as prioridades sociais junto às agências financiadoras.

O DOUTOR SABE DAS COISAS

Para as pessoas menos avisadas, esta frase pode parecer verdadeira. Não é. Absolutamente falso pensar assim. O doutor sabe muito das coisas. Doutor sabe das coisas, mas muitas dessas coisas ele aprendeu com o agricultor, com a doméstica, com o pescador, com o carpinteiro, com outro doutor, com todos. Ele tem o saber dele. Todos nós temos um saber, um conhecimento. uns sabem umas coisas; outros sabem outras. O que fazer com esse saber que nós temos?

Ele deve servir muito para nós, mas deve servir também para muitas pessoas. É por isso que devemos trocar nossas experiências uns com os outros para aumentar nossa compreensão das coisas, para melhorar nossa visão da vida e do mundo. Nós somos, na escola da vida, alunos e professores. Aprendemos e ensinamos todos os dias, independente de termos ido ou não à escola, mesmo que não saibamos ler nem escrever. É bom que todos nós nos conscientizemos disso.

Quando estamos iniciando ou quando já estamos organizados, é que comprovamos, de modo bem claro, essa verdade, por ser exatamente o momento que todos aprendem uns com os outros. E o grupo só crescerá se todos estiverem juntos para participarem de tudo; dos erros, do planejamento, da avaliação, das decepções, das conquistas, do trabalho.

É o conjunto de conhecimentos que vai dar experiência às pessoas e o fortalecimento do grupo. Por que esperar que o doutor venha nos organizar? Por que esperar que o doutor ou técnico venha até nós discutir nossos problemas? Nós conhecemos nossa gente, nossos companheiros. O problema é nosso. Se o problema existe é bem possível que exista uma solução. Vamos procurá-la. Ou será que devemos esperar eternamente que outra gente venha resolvê-la?

O doutor pode até dar uma ajudinha na organização, afinal nós podemos trocar nossas experiências com a dele, não podemos é esperar de braços cruzados que ele esteja conosco to das as vezes que surgirem problemas. Isso não seria possível. Os problemas não avisam quando vão chegar. Todas as comunida - des enfrentam todos os dias vários problemas.

É justo que fiquemos acumulando esta situação para o doutor resolver? Não. Nós somos uma força. Nós podemos desco brir nossos caminhos e seguirmos em direção a nossa liberta - ção: em direção de nossa conquista. Todos que trabalham ou par ticipam de grupos, têm uma experiência. Convidemo-nos para que essa experiência seja contada. Todos temos idéias. E quase sem pre são idéias ótimas.

Quer prova disso, vá a uma reunião e deixe que todos digam alguma coisa sobre o assunto que está sendo discuti - do.

No final da reunião nós vamos estar diferentes por que descobrimos novas coisas com os outros. A falação do "seu João" vai servir muito para que "seu Paulo" compreenda melhor determinado assunto que está sendo estudado e assim por diante.

Outra coisinha muito importante: todos devem estar participando das runiões da comunidade, homens, mulheres e jo - vens. Nenhum problema que esteja acontecendo ou prejudicando a comunidade deverá deixar de ser analisado, discutido. Os pro blemas são comuns, então a solução deve ser buscada por todos.

O homem, a mulher, o jovem têm um papel muito im - portante. Existem muitas coisas que estão erradas e nós vamos consertá-las, não tenho nenhuma dúvida disso, antes, porém, te remos que estar organizados e acreditando, com mais firmeza, na capacidade que cada um dos nossos companheiros tem de con - tribuir com as mudanças.

E mais: as mudanças, no sentido de construirmos um Brasil mais justo e mais comprometido com o trabalhador, vão depender também do momento que nós acreditamos mais em nós e temos certeza de que nós também somos doutores naquilo que sabemos, naquilo que aprendemos.

“Se você
acredita no seu
projeto, jamais
desista dele.”

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CATARINA E DISTRITO DE SÃO GONÇALO



Apresentação do projeto em Catarina.



Reunião do GAPP em Catarina



Apresentação do Programa no Distrito de São Gonçalo



Apresentação do Programa no Distrito de São Gonçalo.



Apresentação do Programa no Distrito de São Gonçalo



Reunião do GAPP no Distrito de São Gonçalo.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM CATARINA E DISTRITO DE SÃO GONÇALO



Palestra na Associação Comunitária de São Bento de Baixo – Catarina/CE.



Oficina GAPP de São Gonçalo – Catarina/CE.



Oficina GAPP de São Gonçalo – Catarina/CE.



Campanha de Limpeza do açude de São Gonçalo



Campanha de Limpeza do açude de São Gonçalo



Realização de palestra na Secretaria de Ação Social.